

AS ATITUDES PARA O ESTUDO DECLARADAS PELOS ALUNOS E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ESCOLAR

Luciene Alves Peccin¹
Selma de Cássia Martinelli²

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar, a partir de uma medida que prioriza o autoinforme, as atitudes declaradas pelos alunos em relação aos estudos, visando a identificar quais atitudes são mais frequentes e também a relação entre essas atitudes e o desempenho escolar. Participaram deste estudo 545 alunos, que cursavam do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, a faixa etária dos alunos variou de 6 a 11 anos. Para a avaliação, foram utilizadas as notas escolares da disciplina de português dos alunos, como medida de desempenho, e um Inventário de Atitudes para o Estudo, desenvolvido para essa pesquisa. Os resultados apontaram para uma correlação negativa e baixa entre desempenho escolar e atitudes displicentes para o estudo ($r=-0,234$). Os resultados não revelaram diferenças significantes entre os sexos no que diz respeito ao fator displicência ($F=0,030$ e $p=0,356$) e ao empenho para o estudo ($F=0,002$ e $p=0,705$). No que se refere a diferença entre ano escolar e atitude, os resultados indicaram que houve diferença estatisticamente significativa no fator empenho ($F=13,247$ e $p<0,001$), a variável significativa apontou para a formação de dois grupos, demonstrando que os alunos do 2º e 3º ano declaram-se mais empenhados em relação aos estudos do que os alunos do 4º e do 5º ano. Ressalta-se a importância de continuar investigando estas variáveis, com o intuito de permitir o aprofundamento dessa discussão.

Palavras-chave: Atitudes, Desempenho Escolar, Estudantes, Percepção.

INTRODUÇÃO

A educação é uma área do conhecimento bastante explorada por pesquisadores por ser considerada de grande relevância para se compreender os processos de formação pessoal e social dos sujeitos. No entanto, muitos estudos têm apontado para algumas dificuldades presentes no contexto escolar, entre as quais se destacam os baixos índices de desempenho. A literatura sobre o desempenho escolar tem procurado investigar, principalmente, fatores relacionados a um melhor ou pior desempenho dos alunos, o que tem aberto um leque de variáveis a serem exploradas. Embora esta seja uma temática bastante investigada, observa-se que ainda existem lacunas que exigem a ampliação das investigações e discussões sobre a mesma. De acordo com Palermo, Silva e Novellino (2014), os fatores que interferem no desempenho escolar têm sido investigados por mais de cinco décadas em âmbito

¹ Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, peccin@unicamp.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Faculdade Educação - UNICAMP

internacional, tendo como marco de referência, segundo os autores, o Relatório Coleman, publicado em 1966.

No Brasil, por sua vez, os estudos sobre a qualidade da educação e a eficácia escolar começaram a se intensificar no ano de 1995, com a consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Palermo *et al.* (2014) ressaltam que os estudos realizados no Brasil, que foram pautados em uma estrutura hierárquica dos dados educacionais, confirmam os resultados das pesquisas internacionais, embora apresentem características específicas. Observa-se que, apesar de o desempenho ser uma variável analisada por muitos estudiosos, são poucas as pesquisas que se detêm a definir o que se compreende por desempenho. Nesse sentido, buscou-se, neste estudo, adotar a perspectiva proposta por Nogueira, Resende e Viana (2015), que entendem desempenho escolar como a aferição do resultado apresentado pelos alunos, por meio de avaliações utilizadas para verificar a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Além da variável desempenho, buscou-se também explorar, nesta proposta de investigação, o constructo atitude, que é uma das variáveis tradicionalmente mais estudadas pela Psicologia (NEIVA & MAURO, 2011). A justificativa para a escolha da variável atitude pautou-se no entendimento da literatura de que este constructo é um dos que mais se aproximam da possibilidade de se conhecer o que o sujeito pensa e sente e como se comporta diante de diversas situações postas em seu cotidiano (NEIVA & MAURO, 2011). Inúmeras são as definições e os enfoques adotados para a conceituação de constructo, mas, de maneira geral, destaca-se que as atitudes não são observáveis, porém, podem ser inferidas por meio de ações apresentadas pelo sujeito diante de um objeto ou situação (NEIVA & MAURO, 2011). Embora não haja consenso em sua definição, o constructo é considerado de grande relevância, pois seu estudo permite a compreensão de uma série de comportamentos humanos. Assim, optou-se, para este estudo, adotar a perspectiva proposta por Petty, Briñol & DeMarree (2007), que dentro do Modelo Metacognitivo de Atitudes (MCM) pautam-se na visão construtivista, na qual, as atitudes são formadas com base em crenças (cognição), sentimentos (afeto) e comportamentos, armazenados na memória e que podem ser acessados mediante as experiências dos sujeitos, tanto no que se refere aos aspectos positivos e negativos.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como exploratório descritivo e analítico, teve como objetivo investigar as atitudes para o estudo e sua relação com o desempenho escolar, de alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados no 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, de duas escolas da rede estadual

de ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram desta pesquisa 545 alunos; destes, 104 (19,1%) cursavam o segundo ano; 145 (25,6%), o terceiro ano; 159 (29,2), o quarto ano; e 137 (25,1%) cursavam o quinto ano. Com relação ao sexo, 298 (54,7%) eram do sexo feminino, com idades entre 6 e 11 anos; a média das idades foi de 8,76 e o desvio padrão de 1,18. Com intuito de alcançar os objetivos propostos, os dados da pesquisa foram analisados quantitativamente pelo programa SPSS, no qual foram realizadas as análises descritivas, de variância e de correlação.

Para a realização da coleta de dados dessa pesquisa, seguiu-se todos os procedimentos previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas. Com o devido consentimento dos pais, foi realizada a coleta de dados com as crianças, o que ocorreu de forma coletiva e na própria sala de aula, com grupos de alunos divididos de acordo com o ano escolar. Optou-se, para este estudo, pela construção de um inventário dicotômico para mensurar as atitudes declaradas pelos alunos, com base na literatura da área sobre atitudes. A construção do instrumento foi realizado a partir da definição do constructo e pautado no Modelo Metacognitivo de Atitudes (Petty, Briñol & Demarree, 2007), que adota uma perspectiva construtivista, na qual, as atitudes são formadas com base em crenças (cognição), sentimentos (afeto) e comportamentos. Partiu-se desse embasamento para a formulação de frases capazes de expressar informações relacionadas às atitudes para o estudo.

Os resultados das análises do instrumento revelaram a possibilidade de extração de dois fatores, com um total de 14 itens, explicando 34,35% da variância. Esses fatores foram interpretados por meio dos conteúdos de seus itens e foram denominados de Autopercepção de Displícência para os estudos (08 itens), os quais contemplam 02 questões afetivas, 02 cognitivas e 04 comportamentais e Autopercepção de Empenho para os estudos (06 itens), os quais contemplam 01 questão afetiva, 03 cognitivas e 02 comportamentais.

Na correspondência por fatores, os alunos que obtiveram maior pontuação no fator 1 declararam adotar, com mais frequência, atitudes de displícência em relação aos estudos, enquanto os alunos que apresentaram maior pontuação no fator 2 declaram adotar, com mais frequência, atitudes de empenho em relação aos estudos.

DESENVOLVIMENTO

No contexto educacional, pesquisas com diferentes enfoques também foram realizadas na tentativa de se buscar relações entre o constructo e disciplinas ou conteúdos específicos. Foram encontrados estudos que têm como foco a disciplina e o ensino da Física (SILVEIRA, 1979; SILVEIRA & GASPARIAN, 1984; TALIM, 2004) e outros, a disciplina de Geografia (MOURA, 2008) e de Administração Financeira (GOMES, NOGUEIRA, & MOL, 2013).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Também há estudos que se detiveram a explorar as atitudes adotadas pelos alunos em diferentes cursos na área de Ciências da Saúde (MIRANDA, PIRES, NASSAR, & SILVA, 2009; TRONCON, COLARES, & FIGUEIREDO, 2003). Outros se propuseram a construir e validar instrumentos para mensurar as atitudes em relação ao ENADE – Exame Nacional de Desempenho Escolar (STEFFENS, 2014) e à Estatística (BERLIKOWSKI, 2012; CAMILO, 2016; ESTRADA, BÁZAN, & APARICIO, 2010; PIMENTA, PEREIRA, COSTA, & VIEIRA, 2010; SILVA, BRITO, CAZORLA, & VENDRAMINI, 2002; VENDRAMINI, BUENO, & BARRELIN, 2011), enquanto outros pesquisaram a Matemática (BRITO, 1996; FARIA, CAMARGO, & MORO, 2009; GONZÁLEZ, LÓPEZ, & MCLEOD, 2010; LOPES & FERREIRA, 2011). Dentre os estudos relacionados ao contexto escolar, observa-se que as investigações têm se centrado em pesquisar o desempenho e as atitudes a partir de disciplinas específicas.

O estudo proposto por Candeias, Rebelo e Oliveira (2012) teve como objetivo investigar a relação entre inteligência emocional e atitudes em relação à escola e às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como, o modo como essas atitudes podem variar em função da idade e sexo do aluno. O estudo proposto contou com uma amostra de 671 alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e os resultados mostraram que os principais fatores explicativos da atitude frente à escola, são as atitudes face às disciplinas escolares, principalmente, a atitude face à Matemática. A análise do modelo de atitudes frente à escola permite destacar que os alunos reconhecem sentimentos negativos provocados pela Matemática e pela Língua Portuguesa, mas assumem também que estas disciplinas são fáceis e úteis. Os resultados obtidos para a aprendizagem mostram que quando os alunos sentem que é fácil aprender Língua Portuguesa e Matemática, gostam de estudar estas disciplinas e, quando têm as competências emocionais desenvolvidas, apresentam melhores atitudes face à aprendizagem, ou seja, apesar das possíveis dificuldades com as disciplinas, de um modo geral, os alunos consideram as aprendizagens escolares importantes para seu futuro.

Marfileño (2015), por sua vez, buscou investigar as atitudes de estudantes mexicanos em relação aos estudos e algumas práticas adotadas por eles. Participaram do estudo 455 estudantes do ensino secundário, ingressantes do 1º semestre do currículo por competências. Os resultados evidenciaram que os estudantes adotam atitudes favoráveis diante dos estudos; no componente afetivo, as porcentagens oscilaram entre 72,5% e 94,9%. O mesmo ocorreu com o componente cognitivo, pois 4 dos itens variaram de 55,9% a 95,6%, e somente o item “Os jovens que não estudam fracassam na vida” concentrou um acordo de 40,4%. No componente de tendência à ação, a atitude favorável se mostrou em apenas um dos fatores,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que agrupa a zona de acordo em 64,1%. A análise de correlação entre os componentes foi considerada moderada e significativa para os fatores afetivos e cognitivos ($r=0,335$ e $p=000$), o que indica consonância entre os fatores. O componente de tendência à ação não mostrou correlações significativas com os outros dois. O questionário que investigou os hábitos de estudo apontou que 82% dos participantes contam com um ambiente adequado para estudar e 90% prepararam todos os materiais necessários.

Sobre as técnicas de estudo, os participantes apontaram que utilizam, com maior frequência, técnicas que favorecem a memorização de informações, enquanto outros recursos que demandam processos de ordem superior e o uso de estratégias metacognitivas receberam menores porcentagens. Os resultados também apontaram que os estudantes declaram que não estudam por algumas razões, dentre elas: dificuldade para se concentrar, que recebeu a maior porcentagem (77,3%); e distorções e dúvidas em relação ao conteúdo, o que os impede de avançar nos estudos. Marfileño (2015) enfatiza, em suas considerações, a importância das atitudes como elemento explicativo da conduta, além de destacar que é relevante abordar os distintos objetos atitudinais relacionados ao contexto escolar.

Cabe ainda destacar que, mesmo diante das especificidades de cada um dos estudos, a maior parte reconhece a relevância do constructo atitudes e, de maneira geral, concorda que as atitudes positivas adotadas pelos estudantes ou por seus professores, em alguns casos, podem contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Embora esses estudos não tenham sido conduzidos de maneira a permitir estabelecer uma relação de causalidade entre esses constructos, é possível destacar que parece existir uma influência recíproca entre atitude e desempenho, ou seja: as atitudes afetam o desempenho e, conseqüentemente, o desempenho é afetado pelas atitudes, conforme apontado por AIKEN (1972).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do desempenho escolar apontam que a maior parte dos alunos (519) possui média escolar acima de 5 pontos, no entanto, cabe descrever que, destes alunos, 287 (52,8%) apresentam médias escolares que variam de 5,25 a 7,75 pontos, enquanto 195 (35,7%) possuem médias que variam entre 8 e 9 pontos, e somente 37 (6,8%) apresentam médias acima de 9 pontos. Se a média atribuída pela escola fosse igual à média aritmética obtida pela amostra de participantes (7,49), quase metade dos alunos apresentaria desempenho abaixo da média. Os dados do Inventário de Atitudes apontam que muitos alunos declaram ter atitudes de empenho em relação aos estudos e que a média se aproxima bastante da pontuação máxima do fator. A pontuação de displicência encontrada está abaixo da média, no entanto,

permite compreender que parte dos alunos apresenta atitudes de displicência em relação aos estudos.

No que se refere ao Fator 1- Displicência para o Estudo nota-se que, embora a pontuação média dos alunos não tenha sido alta no fator displicência para o estudo, foi possível verificar que 74 participantes (13,5%) pontuaram acima da média, o que permite destacar que estes declaram adotar, com maior frequência, atitudes displicentes em relação aos estudos. Dentre esses alunos, 63 (11,5%) declaram adotar cinco ou seis atitudes displicentes, e 7 (1,3%) alunos declaram ser totalmente displicentes em relação aos estudos. Os resultados ressaltam, ainda, que 321 (58,9%) alunos assumem que adotam de uma a três atitudes de displicência em relação aos estudos, e somente 94 (17,2%) alunos revelam não adotar nenhuma atitude de displicência em relação aos estudos.

No Fator 2 - Empenho para o Estudo, os resultados obtidos demonstram que 456 (83,7%) alunos assumem desenvolver, com maior frequência, empenho em relação aos estudos, e declaram adotar de quatro a seis atitudes, ou seja, se posicionam com maior frequência de maneira positiva. Desse total, 221 (40,6%) autodeclararam-se altamente empenhados, atingindo a pontuação máxima nesse fator. Contudo, observa-se que 46 (8,4%) alunos encontram-se abaixo da média, ou seja, apresentam, com menor frequência, atitudes de empenho diante dos estudos; 9 (1,7%) revelam adotar somente uma atitude de empenho; e 6 (1,1%) declaram não fazer uso de nenhuma atitude de empenho em relação aos estudos. De maneira geral, pode-se dizer que os alunos se identificaram como muito empenhados e pouco displicentes.

Os dados da análise descritiva do inventário de atitudes para o estudo revelaram que muitos alunos declararam adotar atitudes positivas de empenho frente aos estudos, ou seja, atitudes relacionadas com a organização do tempo e dos materiais. Além disso, os estudantes se autodeclararam assíduos e persistentes, mesmo diante das dificuldades encontradas durante os momentos de estudo, e reconheceram os estudos como um meio importante para adquirir mais conhecimentos. Esses resultados são semelhantes aos encontrados na investigação proposta por Marfileño (2015). Entretanto, também foi possível verificar que, embora grande parte dos alunos tenha declarado adotar atitudes de empenho, poucos se autodeclararam totalmente empenhados.

Assim, é possível afirmar que, embora os alunos tenham declarado adotar atitudes de empenho, estas não ocorrem em todas as situações propostas. Assim, pode-se inferir que as atitudes de empenho diante do estudo podem ser influenciadas por outras condições, sejam elas de ordem afetiva, cognitiva, social ou comportamental. Esses apontamentos são

evidenciados na literatura, que destaca a existência de variáveis que são importantes para a explicação de algumas atitudes adotadas, como, por exemplo, as competências emocionais apontadas por Candeias *et al.*, (2012), ou ainda, as condutas antissociais ou relativas ao ajustamento escolar, como ficou evidenciado por FREITAS *ET AL.* (2012).

Por outro lado, também foi possível verificar que, embora tenham se demonstrado empenhados em relação aos estudos, a maior parte dos alunos (N 451) declarou adotar, ao menos, um tipo de atitude displicente, ou seja, dos estudantes que participaram do estudo (N 545), somente 17,2% (N 94) declararam que não adotam nenhuma atitude displicente em relação aos estudos. As atitudes de displicência são as relacionadas à falta de motivação e/ou preocupação com os estudos e as que demonstram desinteresse pelas tarefas, o que pode estar associado a dificuldades encontradas no momento do estudo, tanto no que diz respeito à organização da rotina como à concentração para estudar. Sobre esse aspecto, cabe destacar que essas dificuldades também foram apontadas pelo estudo de Marfileño (2015), que destacou como uma das principais razões expressas pelos estudantes, para justificar o fato de não estudarem, a dificuldade de se concentrarem nos estudos.

Na pesquisa de Marfileño (2015), uma grande porcentagem de alunos declarou essa dificuldade (85,2%), enquanto, no presente estudo, a porcentagem de alunos que declarou ter dificuldades para se concentrar foi de 20%. Alguns motivos podem contribuir para a compreensão dessa dificuldade, entre eles, a complexidade dos conteúdos com o avanço da escolarização, pois, nesse caso, alunos que já apresentavam certa defasagem podem encontrar maiores dificuldades para se concentrar. Entre outros elementos que podem contribuir para a falta de concentração, estão as preocupações afetivo-emocionais e sociais que surgem em decorrência da maturidade e acabam por interferir no aprendizado. Seria interessante investigar esses elementos em um momento oportuno, para desvendar o que desconcentra, com maior frequência, os alunos, nos momentos de estudo, de modo a se pensar em técnicas e metodologias que possam contribuir para auxiliá-los.

Outra questão investigada por Marfileño (2015), que também se aproxima de uma das atitudes de displicência explorada neste estudo, diz respeito à maneira como os alunos se posicionam diante da afirmativa “Estudar é chato”. Os resultados, de maneira geral, apontam que a maior parte dos alunos discorda dessa afirmativa e demonstra adotar uma atitude mais positiva em relação aos estudos. Na investigação de Marfileño (2015), os alunos que discordam da afirmativa correspondem a 57,5%, enquanto os alunos que concordam representam 42,4%. Os resultados da presente pesquisa diferem, em termos percentuais, do que foi encontrado por Marfileño (2015), pois 82,8% dos alunos declaram que estudar não é

chato, enquanto somente 17,2% consideram o contrário. Esse dado permite inferir que as variáveis idade e ano escolar são de grande relevância quando se busca conhecer as atitudes dos alunos frente ao estudar, pois estas podem servir como indicadores de mudança de atitudes, entretanto, outras variáveis também podem estar associadas.

Considerando os aspectos evidenciados pela literatura, em conjunto com os resultados encontrados no presente estudo, faz-se necessário pontuar que a displicência e a falta de interesse em relação aos estudos, podem ser pautadas em alguns questionamentos, a saber: Os alunos fazem uso de estratégias adequadas na hora de estudar? Os estudantes são ensinados ou incentivados a criar uma rotina de estudo? São motivados para realizar seus estudos? Quando apresentam algum tipo de dificuldade, contam com o suporte familiar e com um ambiente adequado para os estudos? Caberia, por meio destes e de tantos outros questionamentos, pontuar que, culturalmente pouco se tem caminhado no sentido de se refletir sobre a importância de uma rotina de estudos. De maneira geral pode-se dizer que não há, por parte dos alunos, uma rotina diária de estudos, ficando esta atividade, muitas vezes, restrita ao tempo em que passam na escola. Conforme apontam Felicetti, Gomes e Fossatti (2016) a atividade de estudar é muito incipiente em nosso país, devendo esta ser despertada tanto no ambiente familiar, quanto nas instituições de educação infantil. Assim, em momento oportuno, seria válido investigar a realidade dos alunos que apresentam atitudes de displicência em relação ao estudo, visto que, torna-se relevante observar que a atitude adotada pelo aluno em relação ao estudo depende de um conjunto de outras circunstâncias presentes no seu dia a dia.

No que se refere à correlação entre as atitudes e o desempenho escolar em Língua Portuguesa, os resultados apontaram para uma correlação negativa e fraca com o fator 1- displicência em relação ao estudo. Essa correlação permite inferir que, quanto maior o número de atitudes displicentes os alunos revelaram realizar em relação aos estudos, piores foram os resultados obtidos em Língua Portuguesa. Nesse sentido, julga-se relevante destacar que um dos itens do inventário de atitudes que apresentaram maior correlação negativa com o desempenho em Língua Portuguesa foi dificuldade de concentração, “Tenho dificuldades em me concentrar no estudo, por isso prefiro não estudar” ($r = -0,275$). Tal constatação permite retomar a reflexão realizada anteriormente, ou seja, de que esse é, sem dúvida, um elemento que precisa ser investigado, principalmente pelo fato de prejudicar o desempenho dos alunos. Desse modo, é de grande relevância pensar em outros aspectos que podem interferir para que o aluno alcance resultados satisfatórios em seu desempenho. Considera-se que, se os alunos não souberem estudar ou organizar os momentos de estudo fora do ambiente escolar, as

dificuldades para a internalização dos conteúdos escolares podem se acentuar e, assim, ocasionar resultados insatisfatórios no que diz respeito à aprendizagem.

O trabalho, aqui proposto, também buscou verificar as diferenças entre os sexos e o ano escolar cursado pelos alunos em relação às atitudes para o estudo. Em relação ao quesito sexo não foram encontradas diferenças significativas. Ao analisar as atitudes de alunos que cursavam diferentes anos escolares, observou-se que o fator empenho para o estudo revelou-se estatisticamente diferente e apresentou a formação de dois grupos. O primeiro grupo foi formado por alunos do 4º e 5º anos, e o segundo grupo, por alunos do 2º e 3º anos, demonstrando as diferenças entre as crianças do 2º e do 5º anos. Os resultados apontam que a declaração de empenho dos alunos do 2º ano, em relação aos estudos, foi relativamente maior do que a dos alunos do 5º ano. Esse resultado pode estar relacionado aos conteúdos e disciplinas ofertadas e às dificuldades enfrentadas na transição de cada ano escolar, o que acaba por interferir nas atitudes de empenho demonstradas pelos alunos.

Sobre esse aspecto Caldas e Hubner (2001) destacam que conforme os alunos crescem, a escola parece demonstrar menor habilidade em tornar o conhecimento agradável e interessante, além disso, parece existir também, segundo as autoras, uma dificuldade em permitir que o processo de ensino e aprendizagem seja permeado de prazer e alegria. Deste modo, o estudo realizado por Caldas e Hubner (2001) destaca que há um aumento no desencantamento com o aprender à medida que os alunos avançam no seu processo de escolarização. Os resultados do presente estudo, em relação às atitudes de empenho para com o estudar, parecem também revelar um pouco deste desengajamento dos alunos à medida que avançam na escolarização. Contudo, julga-se necessário uma investigação mais detalhada para se desvendar que elementos presentes no contexto escolar, ou fora dele, poderiam melhor responder por essa modificação em relação às atitudes para estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável que inúmeras condições concorrem para que um aluno alcance um desempenho escolar satisfatório, ou seja, não basta somente que os gestores, funcionários e professores se empenhem para que o aluno tenha sucesso no decorrer de seu processo de aprendizagem, o aluno, sem dúvidas é o protagonista desse processo, portanto o seu comprometimento com os estudos é fundamental. Com o intuito de contribuir para essa discussão, o presente estudo, com base nos resultados encontrados, propõe alguns questionamentos e reflexões visando à melhoria da prática educacional.

A primeira contribuição deste estudo encontra-se na importância de se considerar as atitudes para o estudo a partir da perspectiva do aluno. Ao buscar compreender o ponto de

vista do aluno em relação ao estudar, abre-se a possibilidade de conhecer as necessidades e dificuldades evidenciadas pelo mesmo. Acredita-se que essas dificuldades do aluno podem estar relacionadas: à falta de um ambiente adequado para estudar, a problemas com a organização dos materiais, a dificuldades para manter uma rotina de estudos, à carência de um suporte/auxílio/apoio familiar nos momentos de estudo, a dificuldades de aprendizagem em relação ao próprio conteúdo da disciplina, entre outras causas. A partir do momento em que se conhece as condições, do ponto de vista do aluno, que podem ser consideradas como entraves ou dificultadoras de seu aprendizado, torna-se possível intervir sobre elas.

No que se refere ao instrumento proposto neste estudo, pode-se afirmar que ele parece ser interessante para verificar a percepção do próprio sujeito, ou seja: o que pensa, sente ou como se comporta em relação à sua rotina no momento de estudar. Por se tratar de um instrumento exploratório, considera-se que outros estudos, utilizando esse mesmo instrumento, seriam oportunos, pois, desse modo, poderia ser verificada, por meio de uma análise confirmatória, sua estrutura e validade interna. Considera-se oportuno, também, a proposição de outros instrumentos para a avaliação das atitudes dos alunos em relação ao estudo, de modo a explorar aspectos não evidenciados neste trabalho.

Pondera-se, também, que outras variáveis sejam exploradas a partir desse constructo, como, por exemplo: alunos que declaram ser displicentes em relação aos estudos podem apresentar menor motivação para estudar, ou ainda, podem não saber fazer uso de estratégias de aprendizagem que otimizariam seu desempenho escolar. Nesse viés, estudar as atitudes é ampliar discussões em torno de outras variáveis, além disso, como a própria literatura que aborda as atitudes tem apontado, seria importante investigar como ocorrem as mudanças de atitude. De maneira geral, a literatura tem destacado que é possível modificar as atitudes iniciais de um sujeito a partir de intervenções que permitam que o próprio indivíduo reconheça a importância de modificá-las. Espera-se que os dados evidenciados neste estudo possam contribuir para o desenvolvimento de ações que propiciem melhorias no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

AIKEN, L.R (1972). Biodata correlates of attitudes towards mathematics in three age and two sex groups. *School Science and mathematics*,72(5), 386-395.

BERLIKOWSKI, M. E. (2012). *Análise das atitudes e imagem em relação à estatística: um estudo comparativo com alunos da graduação*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

BRITO, M. R. F. (1996). *Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1º e 2º graus*. Tese de Livre Docência. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

CALDAS, R. F. L., & HÜBNER, M. M. C. (2001). O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 3, 71-82.

CANDEIAS, A. A., REBELO, N., SILVA, J. & CARTAXO, A. (2011, julho). Bar-On – Inventário de Quociente Emocional (Bar-On EQ-i:YV) - Estudos portugueses com crianças e jovens do Ensino Básico. Anais do VIII Congresso Ibero americano de Avaliação Psicológica/Evaluación Psicológica/XV Conferência internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos, Lisboa, PT.

CAMILO, C. C.(2016). *Evidências de validade para uma Escala de Atitudes frente à estatística construída no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, Brasil.

ESTRADA, A., BAZÁN, J.L., & APARICIO, A. (2010). A cross-cultural psychometric evaluation of the attitude statistic scale estradas's in teachers. *Anais do 8th International Conference on Teaching Statistics (ICOTS8)*. Ljubljana, Slovenia.

FARIA, P. C., CAMARGO, B V., & MORO, M. L. F. (2009). Indicadores de atitude de estudantes e professores com relação à matemática. *Paidéia*, 19(42). 27-37.

FELICETTI, V., GOMES, A.K., & FOSSATTI, P. (2016). Acadêmicos que frequentam a monitoria: comprometimento e aprovação. Congressos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/933>

FREITAS, N.B.C., FONSECA, P. N., CUNHA, J.E.M., BRASILEIRO, T.C., COELHO, G.L.H., & SOUZA FILHO, J.F. (2012). Existe correlação entre condutas antissociais, atitudes frente à escola e ajustamento escolar? *Anais do V Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira (JUBRA)*, Pernambuco, Brasil.

GOMES, A., NOGUEIRA, C. M. S., & MOL A. L. R. (2013). Adaptação e validação de escala de atitudes no ensino de finanças. *Interface*, 10(2), 55-71.

GONZÁLEZ, M. S., LÓPEZ, J. A. J., & MCLEOD, D. B. (2010). Revisión del constructo actitud em educación matemática: 1959-1079. *Unión Revista Iberoamericana de educación matemática*, 26(1), 116-122.

LOPES, A. L., & FERREIRA, A. C. (2011). As atitudes em relação à matemática: um estudo com alunos de 6º e 9º anos do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Mariana – MG (sede). *Revista da Educação Matemática da UFOP*, 1(1), s/p.

MOURA, G. (2008). Atitude dos estudantes com relação à disciplina geografia. *Travessias: pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte*. 2(1), 10-15.

MARFILEÑO, V. E. G. (2015). Actitudes de los estudiantes hacia el estudio. *Caleidoscopio*, 33, 139-156.

- MIRANDA, S. M., PIRES, M.M.S., NASSAR, S.M., & SILVA, C.A.J. (2009). Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. *Rev. bras. educ. med*, 33(1), 104-110.
- NEIVA, E. R., & MAURO, T. G. (2011) Atitudes e mudanças de atitudes. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.). *Psicologia Social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre: Artmed.
- NOGUEIRA, C. M. M., RESENDE, T. F., & VIANA, M. J. B. (2015). Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 20(62), p.749-772.
- PALERMO, G. A., SILVA, D. B. N., & NOVELLINO, M. S. F. (2014). Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 31(2), 367-394. Recuperado em 19 de Junho de 2017, de <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982014000200007>
- PETTY, R.E., BRIÑOL, P., & DEMARREE, K. G. (2007). The meta-cognitive model (MCM) of attitudes: implications for attitude measurement, change, and strength. *Social Cognition*, 25(1), 657-686.
- PIMENTA, R., PEREIRA, I., COSTA, E., & VIEIRA, M. (2010). Atitudes face à estatística em diferentes grupos de profissionais de saúde em formação. *Memórias de la Novena Conferencia Iberoamericana en Sistemas, Cibernética e Informática*, 2.
- SILVA, C. B., BRITO, M. R. F., CAZORLA, I. M., & VENDRAMINI, C. M. M. (2002). Atitudes em relação à estatística e à matemática. *Psico-USF*, 7(2), 219-228.
- SILVEIRA, F. L. (1979). Construção e validação de uma escala de atitude em relação à disciplina de Física Geral. *Revista Brasileira de Física*, 8(3), 871-878.
- SILVEIRA, F. L., & GASPARIAN, J. C. (1984). Medida da atitude em relação à disciplina de laboratório de Física Geral. *Educação e Seleção*, 3(1), p. 65-70.
- STEFFENS, L. V. S. (2014). *Construção de uma escala de atitudes discente frente ao Enade*. Tese de Doutorado. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, Brasil.
- TALIM, S. L. (2004). A atitude no ensino de física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 21(3), 313-324.
- TRONCON, L.E.A., COLARES, M.F.A., & FIGUEIREDO, J.F.C. (2003). Atitudes de graduandos em medicina em relação a aspectos relevantes da prática médica. *Rev Bras Educ Med*, 27(1), 20-28.
- VENDRAMINI, C. M. M., BUENO, J. M. P., & BARRELIN, E. C. P.(2011). Evidências de validade da Escala Informatizada de Atitudes frente à Estatística–ESAS Português: um estudo correlacional. *Psico-USF*, 16(3), 357-365.